

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

LUTO E MORTE NOS FILMES INFANTIS: UMA ANÁLISE PSICANALÍTICA DE “BAMBI”, “O REI LEÃO” E “UP, ALTAS AVENTURAS”

Bruno Toso Andujar (Discente do Departamento de Psicologia; Universidade Estadual de Maringá; Maringá-PR; Brasil). Aline Sanches (Profª. Drª. do Departamento de Psicologia; Universidade Estadual de Maringá; Maringá-PR; Brasil).

contato: brunotoso@gmail.com

Palavras-chave: Animação. Morte. Luto. Psicanálise.

De início, é correto afirmar que o luto é uma experiência idiossincrática e singular. É considerado normal quando é consequência de uma morte ou de uma perda e, segundo a teoria psicanalítica, consiste no desinvestimento e retirada progressiva da libido do objeto agora inexistente, possibilitando o reinvestimento em novos objetos. Sendo assim, explicar-se-á no decorrer do trabalho, mais profundamente, como o luto é considerado pela psicanálise, tendo em vista que o objetivo geral desta pesquisa é analisar como a morte e o luto são retratados em animações infantis. Já os objetivos específicos são: 1) Conceituar luto e identificação segundo a teoria freudiana; e 2) Analisar as representações de morte, dor, luto, sofrimento e culpa em filmes infantis, do gênero animação. Para a análise dos temas supracitados em animações infantis, foram utilizados os filmes “Bambi”, “Rei Leão” e “Up, Altas aventuras”, que foram escolhidos por considerar-se que os três retratam o trabalho do luto de uma forma lúdica, a qual se faz compreensível a um público infantil.

A metodologia utilizada nesta pesquisa foi definida por Gil (2010, p.26) como pesquisa básica pura, que são “pesquisas destinadas unicamente à ampliação do conhecimento”, cujo objetivo neste caso foi analisar como é representado o tema da morte e dos processos psicológicos relacionados ao luto em animações destinadas ao público infantil. Tal metodologia de pesquisa pode ser classificada como sendo uma pesquisa exploratória, pois, segundo Gil (2010, p.26) “tem como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”. Esse tipo de pesquisa pode apresentar uma breve exposição e explicação de conceitos básicos. Neste sentido, nos deteremos em uma exposição de temas psicanalíticos necessários para a compreensão deste tema, como o luto.

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

A análise dos filmes foi realizada a partir da análise psicanalítica de script fílmico delineada por Metz (1975/1982 apud MACHADO Jr., 2014), em que os personagens, a trama, e a cenografia são tomados como um texto – um processo de transição do código audiovisual para o código narrativo que tem como fim encontrar novas compreensões da obra. A compreensão do filme como texto acarreta uma operação de transformação do código visual para o código narrativo, que é realizada pela experiência do espectador. A observação do código narrativo foi realizada através de repetidas visualizações dos filmes, dando destaque a cenas e falas que se relacionam com o tema, situação que levava a transcrição de algumas cenas que sejam mais representativas ao assunto.

O texto “Luto e Melancolia” [1917 (1915)] indica que os psicólogos não devem tomar o luto como uma patologia ou indicar tratamento médico para ele, apesar de certas características preocupantes apresentadas pelo enlutado, como por exemplo o afastamento da vida social. Na concepção psicanalítica, o luto é um trabalho realizado pelo ego que culminará na adaptação à nova realidade de perda do objeto libidinal. É iniciado somente após a percepção da perda e consiste no desinvestimento progressivo da libido do objeto agora inexistente, o que possibilita o reinvestimento em novos objetos. Dentre os novos objetos, o próprio ego do enlutado é um dos principais a serem passíveis de tal reinvestimento, quando se trata do luto patológico. Para Franco & Mazorra (2007, p.504), luto é também um “[...] processo de identificação com o objeto perdido [...] que não implica no desligamento total de tal objeto tendo em vista que a ligação com o objeto interno permanece e é ressignificada com o luto”.

Segundo Freud (1926 [1925]) o trabalho do luto consiste na retirada de investimentos libidinais das representações do objeto, pois estão ligadas a ele todas as situações nas quais o objeto foi o depósito de grande quantidade de libido, o que gera satisfação. O desinvestimento da libido é doloroso, conforme o autor, pois o investimento do anseio pelo objeto, investimento este que é alto e que agora não gera satisfação, continua psiquicamente centrado no objeto, durante a reprodução das ocasiões em que foi gerado algum prazer em relação ao objeto. A quantidade de libido investida no objeto é crescente, e tal acúmulo é desprazeroso e é transformado em dor psíquica. Assim, ao mesmo tempo em que a tarefa do luto é dolorosa, o investimento libidinal no objeto não proporciona mais prazer e continua em alto nível.

Sendo assim, ao amar um sujeito estabelece uma relação muito significativa, tendo, para a teoria freudiana, um investimento psíquico no objeto amado. Aqui fala-se sobre um

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

laço afetivo, que psiquicamente ligará sujeito e objeto, por meio do investimento da energia instintual de origem sexual, a libido. Fragmentos dessa energia são investidos nas representações psíquicas do objeto adorado. Comumente diz-se que existe uma ligação libidinal com o objeto externo, ou seja, uma união entre libido e objeto, que pode ser tanto uma pessoa quanto um lugar onde residimos, por exemplo. O que ocorre após a união é que o objeto se constitui em um objeto de gratificação da libido, e desse modo, passa a desempenhar um importante papel na vida do sujeito apaixonado.

Dessa maneira, em conformidade com Freud (1917 [1915]), no momento em que algum objeto de investimento libidinal deixa de existir física ou psiquicamente, em outras palavras, quando ocorre a perda, faz-se necessário que o investimento libidinal seja retirado do objeto inexistente e direcionado a outro. Lembrando que o objeto não existe mais, porém, as lembranças e os vínculos continuam no aparelho psíquico. Assim, o trabalho do luto consistiria no desinvestimento das representações de objetos e na ligação dessa libido desinvestida a novos destinos que possibilitem satisfação. Vale lembrar que com a ausência do objeto, o mundo passa a ser considerado vazio e pobre.

Após assistir o filme “Bambi”, de 1942, apreendemos que a morte é retratada com bastante naturalidade, trazendo a ideia da finitude do ser humano, mesmo sendo um filme destinado ao público infantil, o que vai ao encontro do fato de que mostrar e tratar desse assunto com crianças pode facilitar no processo de entendimento e de vivências relacionadas a perda, gerando uma espécie de “luto compartilhado” com a criança, que passará a entender a morte como parte da vida.

No filme “O rei leão”, de 1994, pode-se afirmar que ele traz à tona características importantes do luto infantil, como a onipotência que a criança têm ao acreditar que ela é causadora de todas as consequências ao seu redor, o sentimento de culpa quando alguém morre e o temor de ser responsabilizado pela morte desse alguém. Um importante conceito psicanalítico pôde ser observado no filme: a identificação com o objeto perdido, no momento em que o protagonista, ao ver sua imagem refletida no lago, enxerga seu pai e ouve de alguém que seu “pai vive dentro dele”. O filme traz, apesar de ser uma animação e estar repleto de elementos lúdicos, como o trabalho do luto se desenvolveu no decorrer da vida do personagem principal, mostrando todos os conflitos e sentimentos que poderiam surgir durante esse período.

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

Em “Up, Altas aventuras”, produção de 2009, é possível observar, bem como no filme anterior, o trabalho do luto propriamente dito, desde o início, no qual o protagonista personifica a esposa falecida na casa, falando com o mobiliário e com retratos, até o momento em que ele se dá conta de que “aquilo é somente uma casa”. Além disso, pode-se inferir que conforme ele vai investindo libido em outros objetos e isso vai gerando situações prazerosas, a libido anteriormente investida na esposa, agora falecida, vai encontrando novos destinos passíveis de satisfação. Ou seja, infere-se que o filme traz a possibilidade para o psiquismo infantil de compreender que a energia libidinal que antes era investida no objeto perdido, pode encontrar outros meios de satisfação. Isso não significa que o objeto perdido será substituído, mas que este será tomado como um objeto de saudade.

Pode-se concluir, com isso, que a morte de um ente querido traz à criança sentimentos de culpa, temor, dor e saudade. Segundo Aberastury (1982, p.180), “quanto menos idade têm a criança, mais intensas às consequências da perda”. A autora considera ainda que:

o equilíbrio mental prévio às circunstâncias da morte, a atitude dos familiares com relação ao fato e a forma como é comunicado são fatores que entorpecerão ou facilitarão a elaboração do luto, processo por si só difícil e doloroso de realizar. (ABERASTURY, 1982, p.180)

Ou seja, bem como já dito anteriormente, tratar de um tema tão comum, como a morte, com uma criança, pode auxiliá-la no processo do luto, fazendo com que entenda que é um processo natural da vida e que ela pode contar com o auxílio dos adultos à sua volta, para que compartilhe essa dor e consiga elaborar o luto de maneira saudável, sem causar maiores prejuízos ao desenvolvimento do aparelho psíquico.

Referências

ABERASTURY, A. **Psicanálise da criança: teoria e técnica**. Porto Alegre: Artmed, 1982.

FRANCO, Maria Helena Pereira; MAZORRA, Luciana. Criança e luto: vivências fantasmáticas diante da morte do genitor. P, 503-511. **Estudos de Psicologia**. Campinas-2007.

FREUD, S. (1917 [1915]) **Luto e melancolia**. In: FREUD, S. Obras completas. (Trad. SOUZA, P.C.) Vol. 12. São Paulo: Cia das Letras, 2010.

FREUD, S. (1926[1925]) **Inibições, sintomas e ansiedade**. In: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas completas de Sigmund Freud. (Trad. Jayme Salomão). Rio de Janeiro: Imago, 1996. Vol. XX.

VII SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

07 a 08 de Dezembro de 2017

GIL, A. C. 1946 – **Como elaborar um projeto de pesquisa** / Antonio Carlos Gil.- 5. Ed.- São Paulo : Atlas, 2010.

MACHADO JUNIOR, P. P. **Psicanalise, cinema e fantasia**: a analise de filmes pela perspectiva de Melanie Kleine autores pós-kleinianos. /Péricles Pinheiro Machado Junior; orientadora Belinda Piltcher Haber Mandelbaum. – São Paulo, 2014.